

Megapro

Central Megapro de produção

# CAPÍTULO 001

## A TEIA

### Ideia original de

Ueliton Abreu

### NOVELA de

Mario Viegas

### Escrita por

Ueliton Abreu. Mario Viegas. Lili Alves

### Direção Artística

Lucas Luciano

### Direção

João Carvalho. Lucas Luciano. Vitor Abou. Wesley Vitoritti

### Direção Geral

Wesley Vitoritti

**CENA 1/ PEIXARIA DE MARCOS/ FRENTE/ EXTERIOR/ NOITE**

Letreiro: SÃO PAULO- 2013.

CORTE PARA:

**CENA 2/ PEIXARIA DE MARCOS/ INTERIOR/ NOITE**

MARCOS, 43 ANOS, RÚSTICO, BARBA RALA, COM UMA CAMISA ABERTA, TRATA SEUS PEIXES. AO FUNDO O SOM DO RÁDIO TOCANDO. CÂM SEGUE PARA ENTRADA. ALGUÉM ADENTRA EM PASSOS RASOS E LENTOS. EM PRIMEIRO MOMENTO, O TELESPECTADOR VER UMA BOTA PRETA, O ÂNGULO É ABERTO E ASSIM REVELANDO, ZÉ, UM HOMEM DE APROXIMADAMENTE 40 ANOS. APROXIMA-SE LENTAMENTE DO RÁDIO, O DESLIGANDO. MARCOS JÁ EM ALERTA COM UM FACÃO EM MÃOS. VIRA-SE E NÃO AVISTA NINGUÉM.

MARCOS — (GRITA/ ASSUSTADO) Quem tá aí?!

**CLOSE SHOT- MARCOS.**

QUE ESTÁ SUANDO MUITO, E AO MESMO TEMPO TENTANDO TRANSPARECER CALMO.

**VOLTA À CENA.**

MARCOS OLHA EM TODA SUA VOLTA, NÃO ENCONTRA NINGUÉM.

**POV DE ZÉ.**

QUE O OBSERVA POR TRÁS DE UM FREEZER.

**VOLTA À CENA.**

ZÉ SAI DE TRÁS DE UM FREEZER, PORTANDO UM PEDAÇO DE MADEIRA. SORRATEIRAMENTE, VEM POR TRÁS DE MARCOS. CÂM COMO SE FOSSE O PRÓPRIO PERSONAGEM SE APROXIMANDO EM PASSOS RÁPIDOS E CONTÍNUOS. ZÉ O ACERTA POR TRÁS. MARCOS CAI NO CHÃO DESACORDADO. ZÉ SAI DE CENA.

CORTE PARA:

**CENA 3/ PEIXARIA DE MARCOS/ FRENTE/ EXTERIOR/ NOITE**

ZÉ SE APROXIMA DE SEU CARRO, VAI AO PORTA-MALAS. RETIRA DOIS GALÕES DE GASOLINA. SEGUE DE VOLTA PRA DENTRO DA PEIXARIA RAPIDAMENTE.  
CORTE RÁPIDO:

#### **CENA 4 / PEIXARIA DE MARCOS/ INTERIOR. NOITE**

ZÉ ADENTRANDO COM OS DOIS GALÕES. DESTAMPA OS DOIS, COMEÇA A DESPEJAR TODO O LÍQUIDO INFLAMÁVEL NO LOCAL. TUDO COM MUITA AGILIDADE E RAPIDEZ. TERMINA. VAI PRA ENTRADA. RETIRA DO BOLSO UMA CAIXA DE FÓSFORO, RISCA, E JOGA O PALITO AO CHÃO, RAPIDAMENTE AS CHAMAS VÃO CONSUMINDO O LOCAL. CÂM VAI AO ENCONTRO DE MARCOS CAÍDO EMBORCADO NO CHÃO. ZÉ RAPIDAMENTE DEIXA O LOCAL.  
CORTE PARA:

#### **CENA 5/ PEIXARIA DE MARCOS/ FRENTE/ EXTERIOR/ NOITE**

ZÉ VEM CORRENDO DO INTERIOR DA PEIXARIA, SE APROXIMA DO SEU CARRO, O DESTRAVA, ADENTRA, LIGA E VAI EMBORA DALI CATANDO PNEU. INSTANTES. CÂM SEGUE PARA CHEGADA DE RUI.

#### **CORTE DESCONTÍNUO P/**

#### **POV DE RUI.**

VENDO A PEIXARIA EM CHAMAS.

#### **VOLTA À CENA.**

RUI EM DESESPERO. CORRE PRA ENTRADA DA PEIXARIA, HÁ UMA FORTE EXPLOSÃO E ESTE, COM IMPACTO DA EXPLOSÃO, É JOGADO PRA TRÁS.

RUI — Pai!

**EFEITO:** VOZ ECOANTE.

**INSERT.** CONGELAMENTO DA CENA.

CORTE PARA:

#### **CENA 6/ STOCK-SHOTS/ SÃO PAULO/ EXTERIOR/ DIA**

**LETREIRO:** SÃO PAULO 2020.

**Sonoplastia: Quem me dera – Márcia Fellipe feat Jerry Smith.**  
CORTE PARA:

**CENA 7/ CONSTRUTORA/ FRENTE/ LOCALIZAÇÃO/EXT/ DIA.**

**Sonoplastia cessa.**

**CENA 8/ CONSTRUTORA/ ESC DE MARIO/ INTERIOR/ DIA.**

MARIO AO TELEFONE COM UM ESTRANGEIRO. TRATAM DE NEGÓCIOS. CONVERSA A MEIO.

MARIO — (SOTAQUE ESPANHOL AO TEL) Lo sentimos. Tuvimos um problema com La carga, pero todo ya está solucionado. Pronto La droga estará allí. Te lo garantizo.

HOMEM — (OFF) So espero!

MARIO — (AO TEL) Luego, luego, La parada llega allí.

**CÂM SEGUE PARA ENTRADA ABRUPTA DE RUI NA SALA.**

**CLOSE SHOT DE MARIO.**

**QUE SE MOSTRA SURPRESO.**

MARIO — (AO TEL) Discupe, pero tengo que colgar. Después hablamos. Tenga um buen dia! (ENCERRA A LIGAÇÃO) Que porra é essa? (ENCRANDO-O/SISUDO) Isso é jeito de entrar na minha sala, seu idiota?

RUI — Desculpa, mas eu bati três vezes... (MURMURA) você que é surdo...

MARIO — (ALTERADO) Que derrubasse a porta, gritasse, fizesse um escândalo, tudo! menos adentrar na minha sala sem autorização! (IMPACIENTE) Fala logo, o que quer?

RUI — Ok. Bom, o Vinicius está pedindo o esboço do novo edifício da construtora.

MARIO — Peço-o que venha até mim! Tratarei disso diretamente com ele. (RÍSPIDO) Agora, sai. Me deixa trabalhar!

RUI — (SORRI FALSO) Claro... com licença. (SUSSURRA) Grosso!

MARIO — O que disse?

RUI — Absolutamente nada! Pensei alto aqui, senhor... com sua licença.

SAI FECHANDO A PORTA

CORTE PARA

### **CENA 9/ CONSTRUTORA/ SALÃO/ INTERIOR/ DIA**

RUI VINDO DO ESCRITÓRIO. OCUPA SEU LUGAR. FICA ALI, PENSATIVO DISTANTE. NEM NOTA A APROXIMAÇÃO DE FANY, QUE VAI CHAMÁ-LO.

FANY — (O CHAMANDO/ JÁ PROXIMA) Ei, Rui? Ou? Tá me ouvindo, cara? Terra o chama... (GRITA) Rui!!

RUI — (SAI DO TRANSE) Oi. Ah, desculpa. Tava aqui meio distante...

FANY — Percebi... mas e aí, me conta, o que te deixou assim, meio distante? Meio não, né, completamente distante...

RUI — Nem te conto... foi algo que eu acabei ouvindo sem querer ali no escritório do chefe...

FANY — (CURIOSA) Você vai me contar sim. Anda desembucha!

RUI — Sem querer acabei o ouvindo conversando com um gringo, um espanhol... falavam de uma parada, só não sei qual a parada que eles tavam se referindo.

FANY — Você acha que pode ser... (SUSSURRA) droga?

RUI — Não sei... talvez, por que não? Tudo é possível. Enfim. (AVISTA A APROX. DE ZÉ) Disfarça!... o Zé tá vindo aí...

FANY — Uhm! Com licença. (SAI) (CRUZA COM ZÉ) Olá, Zé!

ZÉ — Olá! (A RUI) Bom dia, rapaz. Vim falar com o sr. Gonzáles.

RUI — Bom dia! Pode entrar. Ele já o aguarda, senhor.

ZÉ — Beleza... com licença!

ZÉ VAI INDO PRO ESCRITÓRIO. BATE E ADENTRA.  
CORTE PARA:

### **CENA 10/ CONSTRUTORA/ ESC MARIO/ INTERIOR/ DIA.**

MARIO REAGINDO ESTARRECIDAMENTE DIANTE DE ZÉ.  
**TENSÃO.**

MARIO — Que diabos aconteceu com a carga que ainda não chegou lá em Madri?! (O ENCRANDO) Será que cê pode me explicar, seu incompetente?!

ZÉ — (SEM JEITO) Desculpa, é que tivemos um pequeno imprevisto...

MARIO — Do tipo?

ZÉ — Do tipo que uma gangue, na qual ainda não sabemos da qual se trata, roubou metade da mercadoria... eles estavam em maior número, e armados até os dentes... um armamento pesado, até...

MARIO — Resumindo: estou no prejuízo! Maravilha! Resolva isso o mais rápido que puder, ou a sua /cabeça vai rolar! Vaza! Desaparece e só me apareça aqui com este problema resolvido! Vai, incompetente!

ZÉ — Sim, chefe. Com licença! (SAI)

MARIO — (VOCIFERA) Inútil. Vivo rodeado por imprestáveis, mesmo.... argg! (SOCA A MESA)

CORTE PARA:

**CENA 11/ STOCK-SHOTS/ DIURNOS/ EXT/ DIA**

**Sonoplastia: favela – Ina Wroldsen, Alok.**

**CENA 12/ RESTAURANTE/ SALÃO/ INT/ DIA**

FANY E RUI.

FANY — Migo, vem cá, e aquela história da parada, hein? Você acha mesmo que possa ser droga? Se bem que poderia explicar essa grana toda que ele ostenta por aí...

RUI — Verdade, mas não podemos tirar conclusões precipitadas de algo que só ouvi pela metade. Fany, eu peço que fique calada, que não comente com ninguém a respeito... é nosso emprego que tá em jogo. Se ele descobre que desconfiamos dele, ele arranca nossas cabeças.

FANY — Eu sei, migo. Tá doido?! Até parece que vou sair por aí espalhando boatos, claro que não!

RUI — É melhor pros dois...

FANY — (AVISTANDO LÂSEJA) Ih, olha ali, não é aquela sua amiga... (NÃO LEMBRA) como é mesmo o nome dela? É...

RUI — Lâseja! Ela mesma... (ACENA/ CHAMA) Lâseja? Ou? Aqui!

LÂSEJA VEM ATÉ OS DOIS.

**Sonoplastia: Quem tem o dom – Safadão feat Jerry Smith.**

LÂSEJA — (REPREENDE-O) Já falei pra não me chamar assim... (CORRIGE-O) é Lis! Detesto esse nome... nome de pobre!

RUI — Tá, tá bom Lis, mas na sua certidão tá Lâseja então/

- LÂSEJA — (CORTA) Cala a boquinha, fofinho. E essa quem é?
- RUI — Fany, minha colega de trabalho e melhor amiga, e com quem divido apê.
- LÂSEJA — Prazer, Lis!
- FANY — Prazer...
- RUI — E vem cá, o que você faz por aqui?
- LÂSEJA — Vim almoçar com meu boy rico, mas ele não apareceu... como vocês podem ver.
- RUI — Boy rico, é? Quem é ele?
- LÂSEJA — Um cara aí, super poderoso cheio da grana, que vai me tirar dessa vidinha de pobre que levo... vai me dar uma vida de rainha!...
- RUI — Ah, entendi... o conheço?
- LÂSEJA — Ainda não, mas em breve conhecerá.
- RUI — Fiquei curioso... vou aguardar, então!
- LÂSEJA — Bom, vou indo. Beijos pra vocês. Tchau. (SAI)
- FANY — Tchau... bem louquinha, né?
- RUI — Um bocado... tadinha, vai sofrer tanto... dá até pena.

CORTA PARA:

**CENA 13/ COLÉGIO FONSECA/ REFEITÓRIO/ INT/ DIA**

ABRE EM ESTEBAN PEGANDO SEU ALMOÇO... DOIS ALUNOS MAL ENCARADOS SE APROXIMAM... O INTERCEPTAM, ESTEBAN TENTA SE DESVENCILHAR, MAS É IMPEDIDO...

- ESTEBAN — Me deixem passar! O que vocês querem?
- ALUNO1 — (O REDENDO) Esse almoço aqui... (APONTA P/ BANDEJA)
- ESTEBAN — Mas esse é meu, se quiserem é só pegar ali...

ALUNO2 — É? (DERRUBA A BANDEJA DAS MÃOS DELE)  
(SÉRIO/ TOM ALTO e AMEAÇADOR) Pirou, seu  
frutinha? Tá maluco?!

ESTEBAN — (ASSUSTADO) Não... eu...

ALUNO1 — Que é? Vai chorar, gazela?

ALUNO2 — Parece. Olha a bichinha vai chorar, galera!

OS GAROTOS RIEM, ZOMBAM DA CARA DE MEDO DE ESTEBAN.

ALUNO1 — Vamos ali, vamos!

SAI COM O ABRAÇO EM VOLTA DO PESCOÇO DELE O  
ARRASTANDO RUMO AO BANHEIRO.

CORTA PARA:

#### **CENA 14/ COLEGIO FONSECA/ WC MASCULINO/ INT/ DIA**

ADENTRAM O BANHEIRO. ESTEBAN É JOGADO BRUTALMENTE  
CONTRA UMA PAREDE. ALUNO1 DEFERE O PRIMEIRO SOCO NO  
ROSTO DELE E APÓS OUTRO EM SEU ESTÔMAGO... **CÂM**  
DETALHAR: A DOR EXPRESSIVA NO ROSTO DE ESTEBAN. ELE  
ESCORREGA NA PAREDE, DESCENDO ATÉ SENTAR NO CHÃO,  
COM MUITA DOR, FAZENDO CARETAS E GEMENDO MUITO. OS  
DOIS GAROTOS RIEM, SENTEM PRAZER AO VÊ-LO NO ESTADO  
NO QUAL SE ENCONTRA. SAEM DALI EM SEGUIDA. ESTEBAN  
CHORA MUITO. INSTANTES NO SOFRIMENTO DELE. LEVANTA  
COM DIFICULDADE, CAMINHA COM A MÃO NO ESTÔMAGO ATÉ  
A PIA. LAVA SEU ROSTO, RETIRANDO OS RESQUÍCIOS DE  
SANGUE DO SEU SUPERCÍLIO. ENXUGA AS MÃOS COM PAPEL  
TOALHA E SAI DO BANHEIRO.

CORTA PARA:

#### **CENA 15/ STOCK-SHOTS/ DIURNOS/ EXT/ DIA - TARDE**

**Sonoplastia: Find my Way Back – Eric Arjes.**

#### **CENA 16/ GALPÃO ABANDONADO/ INT/ DIA - TARDE**

SONOPLASTIA CESSA. ZÉ AFASTADO DE DOIS CARAS AO  
FUNDO, AMARRADOS DOS PÉS AS MÃOS, SENTADOS NUMA

CADEIRA DE MADEIRA E UM SACO PRETO EM SUAS CABEÇAS.  
ELE LIGA PRA MARIO.

CORTA PARA:

**CENA 17/ CONSTRUTORA/ ESC MARIO/ INT/ DIA - TARDE.**

**Atenção sonoplastia: tocar celular de Mario.**

MARIO — (AO CEL) Fala! Espero que tenha/

**Atenção edição: alternar cenários.**

ZÉ — (CORTA/ AO CEL) Já estou com os caras, chefe...  
consegui capturar dois deles.

MARIO — (AO CEL) Fez mais que sua obrigação. Onde vocês  
estão agora?

ZÉ — (OFF, AO CEL) Em um galpão!

MARIO — (AO CEL) Me passa a localização por mensagem  
que vou aí encontrar contigo!

ZÉ — (AO CEL) Falou...

MARIO — (AO TEL) Tchau! (ENCERRA)

MARIO LEVANTA DE SUA CADEIRA, PEGA SUA CARTEIRA,  
CHAVES DO CARRO E SAI.

CORTA PARA:

**CENA 18/ CONSTRUTORA/ SALÃO/ INT/ DIA - TARDE**

MARIO VINDO DO INTERIOR DO ESCRITÓRIO. RUI EM SUA  
MESA, TODO À VONTADE, MEXENDO EM SEU CELULAR, PARA  
AO AVISTÁ-LO. MANTÉM POSTURA.

RUI — (PIGARREIA) Vai sair, senhor?

MARIO — Sim, desmarque tudo que tiver pra agora à tarde,  
pois tenho coisas mais importantes pra resolver! Não  
volto mais hoje pra construtora!

RUI — Sim, senhor.

MARIO — Perfeito! (SAI)

RUI — (A SI/ MURMURANDO) Tchau, né? Mal educado!  
Educação manda lembranças...

CORTE P/ A CHEGADA DE UM CASAL À RECEPÇÃO. FANY OS ATENDE.

FANY — (SIMPÁTICA) Boa tarde, senhores! Em que posso ajudá-los?

MULHER — Viemos porque queremos comprar um apartamento...

FANY — Claro... vieram ao lugar certo!

HOMEM — É que nosso filho casou, e queremos presentear-lo com um apartamento novo!

FANY — Belo presente... enfim. (CHAMA-O) Rui, você pode vir aqui, por favor? Obrigada!

RUI JÁ LEVANTA, DÁ A VOLTA NA MESA, E VEM ATÉ A RECEPÇÃO.

RUI — Sim? Pois não, Fany?

FANY — Pode atendê-los? Querem um apê novo pro filho que casou!

RUI — Olha! bom, venham comigo. Vou levá-los até um de nossos corretores... (SE TOCA) desculpa, cabeça minha, boa tarde... chamo-me Rui Andrade/...

ACOMPANHAM RUI. CONVERSAM **FORA DE ÁUDIO**.

CORTA PARA:

### **CENA 19/ GALPÃO/ FRENTE/ EXT/ DIA/ TARDE**

CARRO CHIQUE DE MARIO JÁ SE APROXIMANDO, PARA. ELE SALTA DO VEÍCULO. VAI DE ENCONTRO A ZÉ QUE ESTÁ À FRENTE DO CARRO PARADO COM AS MÃOS NO BOLSO.

MARIO — (OBSERV. TODO O LOCAL) Lugarzinho mais fétido... eu, hein! E então, cadê os infelizes?

ZÉ — Ali dentro, no galpão. Vamos lá?

MARIO — Vamos.

ZÉ VAI À FRENTE E MARIO O ACOMPANHA. ADENTRAM O GALPÃO.

CORTA PARA:

**CENA 20/ GALPÃO/ INT/ DIA - TARDE.**

ABRE EM ZÉ E MARIO JÁ NO INTERIOR DO GALPÃO.

ZÉ — Aqui os dois ladrõezinhos de carga!

JÁ PRÓXIMO. ARRANCA O SACO PRETO DE SUAS CABEÇAS, REVELANDO SUAS IDENTIDADES.

MARIO — Ora, ora... (JÁ PROXIMO/ OS ENCRANDO) acharam mesmo que iriam me roubar e iria ficar por isso mesmo? Sério? (RISO) Vocês estão mexendo com o cara mais poderoso dessa metrópole.

ZÉ — O bom é que consegui toda a carga de volta, chefe!

MARIO — (OLHA P/ ZÉ) Muito bem, fez o certo. (AOS BANDIDOS) Agora, vamos nós, quem mandou vocês roubarem minhas cargas? Hum?

ZÉ — Já fiz isso, chefe. Estão irredutíveis... não falam!

MARIO — Falam. Ah, falam. Se o método tradicional não resolveu, vamos pro meu... que vos garanto: não é nada bom... Tortura!

ZÉ — Sim, chefe! Já previa que o senhor pudesse a vir escolher esse método.

ZÉ SE APROXIMA DOS DOIS, OS GOLPEIA COM SOCOS NOS ROSTOS. MARIO SE AFASTA, APENAS OBSERVA TUDO. ZÉ PEGA UM TAMBOR DE GELO E JOGA EM CIMA DOS DOIS, QUE GEMEM ALTO... VOLTA A DAR SOCOS.

MARIO — (SÉRIO) Vão falar agora?

HOMEM1 — (ALTO) A gente não vai dizer nada! Na-da!  
Entendeu?

MARIO — Ok... (A ZÉ) Arranca a unha dos dois!

ZÉ — Pra já...

ELE SE APROXIMA, PUXA A MÃO DE UM DOS MELIANTES, COM SEU CANIVETE, ARRANCA NA CARNE VIVA A UNHA DESTE, QUE URGE DE DOR. **CLOSE SHOT- MARIO**, QUE OBSERVA TUDO FRIAMENTE. **VOLTA À CENA**. O RAPAZ CHORA DE DOR. **CÂM** DETALHA O SANGUE SAINDO DE SEU DEDO. E ASSIM, FAZ COM O OUTRO, PORÉM, ESTES SE MOSTRAM IRREDUTÍVEIS.

MARIO — Chega! Sua arma?

ZÉ — Sim. (O ENTREGA) Aqui!

MARIO — (APONTANDO A ARMA P/ ELES) Mandem lembranças minhas ao belzebu, tá?

ELE ATIRA DIVERSAS VEZES CONTRA OS DOIS À QUEIMA ROUPA, QUE MORREM NA HORA.

MARIO — (ORDENA) Livre-se desses cadáveres imundos!  
Jogue pros cachorros comerem! (DEVOLVE A ARMA) sua arma!

ZÉ — (RECEBE A ARMA DE VOLTA) Farei isso.

MARIO — Vou indo. Ah, antes, envie o mais rápido possível a carga completa pra Madri. Tchau! (SAI)

CORTA PARA:

### **CENA 21/ GERAIS DA CIDADE/ EXT/ DIA/ NOITE**

**Sonoplastia: Empty Space – James Arthur.**

### **CENA 22/ MANSÃO GONZALES/ FRENTE/ EXT/ NOITE**

**Take de localização. Sonoplastia cessa.**

### **CENA 23/ MANSÃO GONZALES/ SALA DE ESTAR/ INT/ NOITE.**

LÍVIA A CUIDAR DO FERIMENTO DE ESTEBAN NO SOFÁ... **CÂM**  
VAI PRA CHEGADA DE MARIO, QUE SE APROXIMA DOS DOIS.

MARIO — Boa noite... (FAZ CARETA AO VÊ O IRMÃO MACHUCADO) Eita! Meteu-se em confusão de novo...

LIVIA — Boa noite. Uns garotos do colégio o bateram!

MARIO — (DIRETO/ SEM PACIÊNCIA) Isso porque é um frouxo! Nem se defender sabe! Olha só pro seu estado... deplorável!

LIVIA — (REPREENDE-O) Amor!

MARIO — Não, Lívia. Não passe a mão na cabeça dele... por favor. Eu vou te colocar pra fazer aulas de autodefesa. Precisa com urgência! Tem que aprender a se safar nessas confusões.

ESTEBAN — Mas eu não quero, Mario! Eu não gosto de violência...

MARIO — (ENCARANDO-O) Gosta de apanhar? (T) Não, como presumi. Então, que comece aprender a se defender. Vou tomar uma ducha, pois tenho que sair. Depois falamos a respeito das suas aulas! Com licença. (SAI)

LÍVIA — Ele disse isso só por falar... nem liga!

ESTEBAN — Às vezes acho que ele não gosta de mim, sabe?

LÍVIA — Que é isso? Não diga isso. Ele gosta muito de você, à sua maneira! Esse jeito grosso dele é forma de mostrar que o ama...

ESTEBAN — Será?

CORTA PARA:

**CENA 24 MADRI/ ESPAN/ STOCK-SHOTS/ EXT/ NOITE**

Letreiro: Madri/ESP. 2020.

**Sonoplastia: Caramelo Remix – Ozuna, Karol g x Myke Towers.**

**CENA 25/ LOFT/ QUARTO/ INT/ NOITE**

ANDRÉ ALI, PRÓXIMO A JANELA, SÓ DE SAMBA-CANÇÃO, TRAGANDO UM CIGARRO E FALANDO COM ALGUÉM AO CELULAR. CONVERSA A MEIO.

ANDRÉ — (AO CEL) Daqui a duas semanas estarei aí, no Brasil. Já estou louco pra rever as pessoas, minha cidade... (SORRI BOBO) o Rui, em específico. Tô louco pra revê-lo, saber como está... ah, saudade dos tempos em que namorávamos..., mas eu tô voltando, pronto pra reconquistá-lo. Determinado a isso! Bom. Vou desligar, vou tomar uma ducha agora, pois vou sair... tchau. (ENCERRA e SAI)

CORTA PARA:

**CENA 26/ STOCK-SHOTS/ SÃO PAULO/ EXT/ NOITE.**

**Sonoplastia: con calma – Daddy yankee Snow**

**CENA 27/ MANSÃO GONZALES/ SALA/ INT/ NOITE.**

LÍVIA DEITADA NO SOFÁ DA SALA A LER UM LIVRO. (COM AMOR, SIMON! DE: BECKY ALBERTALLI.) PARA SUA LEITURA AO VER MARIO DESCER AS ESCADAS TODO ELEGANTE E PERFUMADO.

LÍVIA — (JÁ SENTADA) Vai sair? O jantar já será servido!

MARIO — Vou jantar com uns colegas! Ia avisar, mas é tanta coisa na construtora que acabei esquecendo... enfim. Não janto!

LÍVIA — Sem problemas. (SORRI) Bom jantar.

MARIO — (BEIJA-A) Te amo! (JÁ INDO P/ SAÍDA) Não me espere, pois talvez eu chegue tarde...

LÍVIA — Tá.

MARIO — Boa leitura. Tchau. (SAI)

LÍVIA — Tchau.

**CÂM** VAI BUSCAR ESTEBAN QUE VEM DESCENDO AS ESCADAS...

ESTEBAN — Ele não janta conosco?

LIVIA — Não... vai jantar com uns colegas.

ESTEBAN — Uhm! (AO VÊ-LA COM O LIVRO) Então, o que você ler aí?

LIVIA — (MOSTRA A CAPA) Com amor, Simon. Vi o filme, amei. E cá estou eu com o livro!

ESTEBAN — Eu amo esse filme, tudo de bom. Quando terminar a leitura me empresta?

LÍVIA — Empresto sim... agora, vamos, pois estou faminta.

ESTEBAN — Dois. Mas aí, está gostando do livro?

LIVIA — Muito... ele é bem/...

SEGUEM PRA SALA DE JANTAR CONVERSANDO **FORA DE ÁUDIO**. CORTA PARA:

### **CENA 28/ STOCK- SHOTS/ EXT/ NOITE.**

### **CENA 29/ CENTRO DE SÃO PAULO/ EXT/ NOITE.**

RUI E FANY SAINDO DE UM BARZINHO CONVERSANDO **FORA DE ÁUDIO**. DO OUTRO LADO DA RUA, NUMA CALÇADA, ESTÁ LÂSEJA À ESPERA DE ALGUÉM. UM CARRO CHIQUE SE APROXIMA, CHAMA ATENÇÃO DE RUI QUE OBSERVA TUDO, ENQUANTO FANY FALA SOZINHA. O VEÍCULO PARA PRÓXIMO A LÂSEJA. MARIO SALTA DO CARRO E A CUMPRIMENTA.

MARIO — Boa noite...

LÂSEJA — Boa. Gato...

E VAI BEIJÁ-LO...

**CORTE DESCONTÍNUO** PARA REAÇÃO DE SURPRESA DE RUI.

RUI — Pasmei...

- FANY — Que foi, pasmou com o quê?
- RUI — Olha ali, nosso chefinho... o infiel....
- FANY — (ASSUSTADA) hã?! Aquela não é/
- RUI — (CORTA) Sim, é a Lâseja. A de mais cedo no restaurante... lembra?
- FANY — Safada...
- RUI — Então, ele é boy rico de que ela tanto fala?...
- FANY — E agora?
- RUI — A gente vai embora... vem. Vamos!

SAI A PUXANDO, DISCRETAMENTE.

**CORTA PARA MARIO E LÂSEJA.**

MARIO — Vamos pra um lado mais reservado.

LÂSEJA — Claro... vamos sim.

ELE DÁ A VOLTA, ABRE A PORTA PRA ELA, QUE ADENTRA. EM SEGUIDA VÃO EMBORA DALI.

CORTA PARA:

### **CENA 30/ QUARTO DE MOTEL/ INT/ NOITE**

**Sonoplastia: Quem tem o dom – Safadão feat Jerry Smith.**

MONTAGEM DE CENA:

1. LÂSEJA E MARIO AOS BEIJOS NA CAMA DESPIDOS.
2. CORPOS COLADOS, SUADOS.
3. PEGADAS FIRMES DE MARIO.
4. MARIO COMENDO LÂSEJA.
5. GEMIDOS.
6. CLIMA SENSUAL.

**CORTE DESCONTÍNUO** PARA OS DOIS DEBRUÇADOS NA CAMA, ACABARAM DE TRANSAR, SUADOS E OFEGANTES.

LÂSEJA — (OFEGA) Nossa... que maravilha!

MARIO — Recompensou minha ausência mais cedo no restaurante, bonequinha?

LÂSEJA — E como! Seu gostoso! (BEIJO)

MARIO — (SAI DO BEIJO) Ótimo! (SALTA DA CAMA) Bom. Vou tomar uma ducha agora, já venho.

LÂSEJA — Tá, vai lá, gatinho. Te espero!

MARIO — Tá... (SAI)

LEVANTA COMPLETAMENTE DESPIDO E VAI INDO PRO BANHEIRO.

CORTA PARA:

### **CENA 31/ APART FANY/ QUARTO DE RUI/ INT/ NOITE**

RUI SENTADO EM SUA CAMA, PENSATIVO E CABREIRO, COM QUE VIRÁ MAIS CEDO. FANY APARECE ALI, NA PORTA.

FANY — (PARADA NA PORTA) Sem sono?

RUI — Um pouco... (BATE NA CAMA) vem, senta aqui.

ELA VAI E SE SENTA PRÓXIMO A ELE NA PEQUENA CAMA.

FANY — (O OLHANDO) Ainda aquela história do Mario com sua amiga, né? Que tá te deixando sem sono.

RUI — Não somos tão amigos... Apenas conhecidos... e, sim, estou estagnado. Sem saber o que fazer. Coitada da Lívia, gente. Não merece! Ela ama aquele cara, o idolatra pra no final das contas ser corna...

FANY — E eu não sei... também fiquei em choque. E aí, o que fazemos? Como agimos amanhã no trabalho?

RUI — Naturalmente, como se nada tivesse acontecido... não iria adiantar de nada falarmos alguma coisa, falar até papagaio fala, é a nossa palavra contra a dele. E em quem você acha que ela vai acreditar, nele, seu esposo, ou em nós rélis funcionários? Nele é obvio, amiga.

FANY — Verdade! Então, amanhã esse assunto já fora sepultado!

RUI — Isso aí... agora, vamos dormir, que amanhã é dia de dar expediente. Vamos, vamos!

FANY — Tá... (JÁ DE PÉ) boa noite. Até amanhã. te amo! (PISCA) Lindo!

RUI — Boa noite. Até. Love you to! (SOLTA BEIJOS)

ELA SAI FECHANDO A PORTA. RUI SE AJEITA NA CAMA, DESLIGA O ABAJUR E FECHA OS OLHOS.

CORTA PARA:

### **CENA 32/ GERAIS DA CIDADE/ EXT/ NOITE/ DIA**

Sonoplastia: Mil grau – Gloria Groove.

### **CENA 33/ CONSTRUTORA/ FRENTE/ LOCALIZAÇÃO/ EXT/ DIA**

Sonoplastia cessa.

### **CENA 34/ CONSTRUTORA/ SALÃO/ INT/ DIA**

LÍVIA E ESTEBAN CHEGANDO. FANY OS RECEBE CORDIALMENTE.

FANY — Olá. Bom dia sr. E Srta. Gonzáles!

LIVIA — Oi! Bom dia, Fany. Viemos falar com o Mario! ele está por aí?

FANY — No momento, ele está em reunião com dois de nossos corretores... vocês podem aguardar um pouco.

LIVIA — Aguardamos sim. Obrigada!

FANY — Nada, amor... fiquem à vontade!

LIVIA — E o Rui, cadê?

CÂM EM RUI SE APROXIMANDO DE SUA MESA, COM UM PACOTE DE FOLHA SEM PAUTA.

RUI — Quem me chama? Ah. Olá, Lívia. Esteban, tudo bom?

LIVIA — Tudo sim...

RUI — Esteban, tudo bem? O que houve? Esses machucados...

ESTEBAN — Será que a gente podia conversar? Aí eu te explico tudo...

RUI — Claro... tem uma lanchonete aqui em frente. Vamos lá. Aí a gente conversa mais à vontade...

ESTEBAN — (A LÍVIA) Você me espera aqui?

LIVIA — Sim, pode ir... espero sim...

ESTEBAN — Tá...

RUI. — Já o trago de volta, são e salvo, Lívia. Prometo!

LIVIA — (Ri) Tá... vão lá.

CORTA PARA:

### **CENA 35/ LANCHONETE/ INT/ DIA**

ESTEBAN E RUI.

RUI — Cá estamos! Me fala, o que anda te afligindo, meu amigo?

ESTEBAN — Tudo! (ACELERADO) A escola, em casa, meu irmão... as pessoas, o mundo... é muito cobrança!

RUI — Calma! Vamos em partes, tá bom?... respira!

ESTEBAN — Tá. Desculpa. Esses machucados foram dois trogloditas que me agrediram na escola... (EMOCIONADO) Eu não aguento mais, sabe, a pressão, os insultos deles...

RUI — Por que eles te insultam?

- ESTEBAN — Porque eles acham que eu sou gay. Vivem no pé, fazendo piadas... me insultando. Fazendo chacotas...
- RUI — Você é?
- ESTEBAN — Sou! (RECEOSO) Mas, por favor, não fala nada pro Mario, não! Tenho receio de como ele possa reagir a isso se vier a descobrir.
- RUI — Tranquilo... tudo que disser aqui, morrerá aqui. Pode confiar!
- ESTEBAN — Eu confio... por isso estou aqui, me abrindo com você, porque eu sei que você é confiável, Rui.
- RUI — O que você tem que fazer em relação a isso, é reportar isso à direção da escola... (REVOLTADO) Bullying é crime. Homofobia é crime! Você não pode baixar a cabeça pra isso, não! As leis estão aí pra isso: proteger-nos de covardes, como esses calhordas que te agrediram. Se quiser eu vou lá com você e a gente enfrenta junto, de cabeça erguida!
- ESTEBAN — Obrigado, viu! Você é a melhor pessoa que já conheci.
- RUI — (SÉRIO) Mas é isso, Esteban. Você tem que reagir, cara. Não ficar à mercê desses brutos. Grite! Peça ajuda!
- ESTEBAN — Você tem razão...
- RUI — Sim, eu tenho razão, é o que de fato tem de ser feito, com urgência! Desculpa, é que eu fico revoltado com o preconceito das pessoas, sabe? Mas aí, continuando. E seu irmão?
- ESTEBAN — Me acha um frouxo, porque eu não reajo. Ele acha que eu deveria revidar, cair na porrada. E eu não sou de violência, sabe? Eu sou pacífico, gosto de paz. E como se não bastasse, agora ele quer que eu faça aula de luta.

- RUI — Eu até concordo com isso, não gosto de certas atitudes dele, mas essa... eu entendo. Ele quer te proteger, quer que você consiga se sobressair em situações como essas. Não acho que ele esteja errado, não... enfim. Vai. Faz as aulas, é até bom que tu aprendes a se defender... (SORRI) ou quem sabe até conhece um boy... vai, cara. Se joga! (RI)
- ESTEBAN — Tem razão. Tai. Vou fazer!
- RUI — Bastou falar de Boy que ele já se interessou, o safado!
- ESTEBAN — Lógico! Tô brincando!
- RUI — Eu também, tá? Que fique claro!
- ESTEBAN — Melhor voltarmos pra construtora.
- RUI — Verdade. Se eu demorar mais um bocado, seu irmão come meu rim!
- ESTEBAN — Capaz, viu! Vamos.

PAGAM A CONTA E VÃO EMBORA.

CORTA PARA:

**CENA 36/ CONSTRUTORA/ SALÃO/ INT/ DIA**

LIVIA JÁ SAINDO DO ESCRITÓRIO ACOMPANHADA POR MARIO, QUE AVISTA A CHEGADA DE RUI E ESTEBAN.

- MARIO — Esteban veio com você?
- LIVIA — Sim.
- MARIO — (COM CARA DE POUCOS AMIGOS P/ RUI)  
Posso saber onde estava em horário de trabalho?!
- ESTEBAN — Olha só, irmão/
- MARIO — (CORTA/ SÉRIO/ ENCARANDO-O) Estou falando com você, Rui! Por acaso, perdeu a porra da língua?

RUI — Fui tomar um suco com seu irmão na lanchonete aqui em frente... senhor.

MARIO — Ah, legal! Com a permissão de quem? Posso saber?

RUI — Ele é seu irmão... não achei que/

MARIO — (CORTA) Achou errado! Vou relevar só porque é meu irmão. Mas que fique ciente que não terá próxima!

LIVIA — Amor, também não precisa ser tão rude assim. Eles só foram conversar... são amigos.

MARIO — Ah, precisa, meu amor. E muito! Se quiser ficar aqui, trabalhando comigo, tem que ter responsabilidade e saber dos seus horários. Aqui não casa da mãe Joana, não!

LÍVIA — Ok... Bom, melhor irmos, Esteban...

ESTEBAN — Sim, cunhada! Rui, desculpa, não quis te prejudicar. E obrigado por me ouvir!

RUI — Tá tudo bem. (PISCA)

LIVIA — Tchau a todos. Beijo. (BEIJA MARIO)

MARIO — Tchau, meu amor.

ESTEBAN E LÍVIA VÃO EMBORA.

MARIO — Voltem aos trabalhos!

E SEGUE PRO INTERIOR DO ESCRITÓRIO.

RUI — Nojento!

FANY — Quase tive um mini enfarte aqui... ufa!

CORTA PARA:

**CENA 37/ STOCK-SHOTS/ DIURNOS/ EXT/ DIA**

**CENA 38/ CONSTRUTORA/ SALÃO/ INT/ DIA - TARDE**

**CÂM** NA CHEGADA DE ELISA TODA ELEGANTE, COM MALA E CUIA. DE ÓCULOS ESCUROS E COM UM SORRISO RELUZENTE.

FANY — (A SI) Ih, pronto. A louca achando que aqui é hotel...

ELISA — (SOTAQUE INGLÊS) Hi, girl! Good Morning!

FANY — Hi... em que posso ajudá-la, senhora? Bom dia!

ELISA — (TIRA SEUS ÓCULOS ESCUROS) A começar não me chamando mais de senhora, querida. Trate-me apenas por você. (SORRI) Agradeço!

FANY — Ok. Então, me diga, em que posso lhe ser útil?

ELISA — Gostei de você... prestativa. Continue assim que você vai longe aqui... enfim quero falar com o Mario Gonzáles.

FANY — Faça o seguinte: tá vendo aquele rapaz ali? Rui seu nome, ele é secretário do Sr. Gonzáles. Ele pode ajudá-la.

ELISA — Tá. Obrigada. Você, por favor, pode tomar conta das minhas bagagens?

FANY — Claro!

ELISA — Thank you! Vou lá falar com ele.

ELISA SE APROXIMA DA MESA DE RUI.

ELISA — Olá! (ENCANTADA) Nossa, rapaz, como você é bonito, jovem... gostoso... é o secretário que toda mulher gostaria de ter... preenche todos os requisitos...

RUI — (SEM GRAÇA) Obrigado... e bom dia, em que posso ajudá-la?

ELISA — Uma pena que você seja... (BAIXA UM POUCO, SUSSURRA) gay!

- RUI — Espera! Como sabe?
- ELISA — Gaydar, fofxs. Já ouviu falar? Meu quando avista um, dispara. Melhor, explode!
- RUI — Já... já sim.
- ELISA — Bom, brincadeiras à parte, mas eu vim mesmo pra falar com seu chefe. Ele se encontra?
- RUI — (JÁ PEGANDO O TELEFONE) Sim, só um minuto/
- ELISA — (CORTA) Nem precisa anunciar, querido. Quero fazer uma surpresinha pra ele. Onde fica seu escritório?
- RUI — Ok... esse aqui, ó! (APONTA)
- ELISA — Obrigada. Você é um fofo, além de bonito. Já shipo você e meu filho, viu! Dariam um belo casal.
- RUI — (SEM ENTENDER) Ué, mas ele não é hetero, gente? (SURPRESO) você é a Elisa, mãe dele?
- ELISA — Sim, sou Elisa Gonzáles, mãe do sr. Gonzáles! E Digamos que sim, ele é gay, mas ainda não sabe! Mas pode deixar, eu vou contar pra ele, tá? Deixa-me ir lá falar com ele. Com licença.

ELISA SEGUE PRO ESCRITÓRIO DO FILHO. RUI NADA DIZ, APENAS RI DA SITUAÇÃO.

CORTA PARA:

### **CENA 39/ CONSTRUTORA/ ESC MARIO/ INT/ DIA**

ELISA ADENTRA A SALA SURPREENDENDO MARIO.

- ELISA — (GRITANDO) Surprise!
- MARIO — (SURPRESO) Elisa?! O que está fazendo aqui no Brasil?

ELISA — Qual é! Não vai dar um abraço na tua mãe, não, viado? Vim de longe só pra te ver. E é assim que me recebe? Essa não foi a educação que eu te dei, Mario.

MARIO — (REPREENDE-A) Para! Não me chama disso! A senhora sabe muito bem que sou hétero!

ELISA — Aham! E eu sou a virgem de Taubaté! Vem cá, me dá logo um abraço.

O PUXA PARA UM ABRAÇO, BEM CALOROSO.

MARIO — Chega! Pronto. Já abraçamos... agora, me fala, o que veio fazer aqui no Brasil?

ELA CAMINHA ATÉ O SOFÁ E SENTA CRUZANDO AS PERNAS.

ELISA — Vim ver meu filhote! Estava morta de saudades tuas, bicha!

MARIO — Desembucha, Elisa! Não foi só por isso que a senhorita voltou, não... desenvolve esse assunto aí, vai.

ELISA — Tá. Vim passar uns tempos, enjoiei daquele lugar... na verdade, fui deportada, meu visto venceu!

CORTA PARA:

**Fim de capítulo.**